

Catequese em Família – Parábola Bom Samaritano

Dinâmica: O familiar adulto que inicia cada sessão, programada em família, para que estes passos possam ser seguidos. Faz-se uma leitura partilhada, de seguida há um momento de diálogo com a dinâmica proposta.

Leitura: – Ler - Mateus 13,1-23

Olhando as várias personagens aqui ficam o comentário: **os assaltantes** pensavam da seguinte maneira:

O que é meu é meu; o que é teu deve ser meu também?

Esse tipo de mentalidade olha para o próximo com a intenção de tirar vantagem dele. Está certo que poucos de nós chegaríamos ao ponto de assaltar alguém, mas quanto vezes não nos aproximamos de alguém para conseguir alguma coisa para nós mesmos? Quantas vezes não cobiçamos aquilo que é dos outros, sentindo inveja de seu sucesso, de sua casa, de sua família? Essa mentalidade egoísta sempre nos levará para longe de Deus e para longe de qualquer felicidade verdadeira.

O pensamento do **levita e do sacerdote** pode ser expresso da seguinte forma:

O que é meu é meu; o que é seu é seu?

O levita e o sacerdote representam as pessoas religiosas, que conhecem a lei de Deus detalhadamente, mas não entendem o real sentido dela. Provavelmente o homem que foi assaltado na parábola estava sujo de sangue, ferido. Se os religiosos tivessem tocado nele ficariam “impuros cerimonialmente” e não poderiam entrar no templo. Por isso, preferiram passar ao largo, cuidar de sua própria vida.

Muitas vezes nos esquivamos daqueles que precisam de ajuda porque não queremos tocá-los. Não achamos que vale a pena gastar nosso tempo, energia, disposição. No fundo, não queremos nos envolver porque pensamos “*cada um por si, Deus por todos, e o diabo que carregue o último!*”

Esse tipo de vida essencialmente egoísta é marca registada da nossa sociedade. Se não prestarmos atenção estaremos cuidando apenas de nós mesmos e de nossa família. Precisamos lembrar da pergunta de Jesus:

Mas se vocês amam apenas o que vos amam que recompensa terão? (Mt 5:46)

Por último, Jesus apresenta a figura do **bom samaritano**. A mentalidade dele poderia ser resumida assim:

O que é seu é seu, mas o que é meu pode ser seu também?

O bom samaritano enxergou o outro como parte de si. Ele entendeu o verdadeiro sentido do reino de Deus.

Amar e gostar

Muitas vezes podemos confundir “amor” com “gosto”.

Gostar é ter prazer em alguém, curtir sua companhia, admirar alguma qualidade. As pessoas que gostamos são nossos amigos, nosso cônjuge, nossos filhos. Mas Jesus não exige que gostemos de todas as pessoas, aliás, ele mesmo parecia não gostar de algumas pessoas, como os religiosos de sua época que eram hipócritas. Jesus pede que amemos a todos e amar não é ter prazer ou curtir alguém, amar é querer e agir pelo bem de alguém.

Nossa sensibilidade é volátil, as vezes não simpatizamos com a “cara do fulano” ou nos sentimos irritados com determinadas personalidades, mas não precisamos nos achar condenados por isso. Desde que não deixemos de amar essas pessoas não estaremos pecando. O fato de não

gostarmos de alguém não nos impede de amá-la, apenas torna o processo um pouco mais difícil. Jesus extrapolou esse limite chegando a estabelecer “amai os vossos inimigos”. Ora, há alguém mais desprezível para nossa sensibilidade do que um inimigo?

Faça-se próximo

Na história contada por Jesus apenas um homem se fez próximo. E se fez próximo não só porque viu aquele que necessitava de sua ajuda, mas porque agiu, interferiu e transformou a sua realidade, enfaixando as suas feridas e o colocando em cima de seu burrinho.

Nos cultos costumamos ouvir muitas vezes “vire para seu irmão ao lado e diga que o ama”. Bem, é verdade que podemos profetizar isso por fé, mas é importante que sempre tenhamos bem claro em nossa mente: não é possível amar sem se tornar próximo. E não é possível se tornar próximo sem conhecer e agir em favor do outro.

Quando você senta, por exemplo, ao lado de uma senhora que passou o culto inteiro chorando, você tem duas opções: Você pode continuar louvando de olhos fechados ou você pode perguntar o que aconteceu a senhora, orar por ela, pegar seu telefone e visitar o seu marido doente.

Apenas aqueles que escolherem a segunda opção estarão se tornando verdadeiramente próximos.

Jesus nos incentiva: Chegue mais perto das pessoas, conheça seus problemas, ore por elas, compartilhe a sua dor. Torne-se próximo!¹

Dinâmica- refletir:

1. Os levitas eram os responsáveis pelos rituais religiosos no Templo. Os samaritanos eram gente de outra religião, desprezados pelos judeus...
2. Identifico-me mais facilmente com o levita ou com o samaritano desta parábola? Dou mais importância ao cumprimento dos rituais e dos preceitos ou à necessidade do meu irmão?
3. Quem é o meu próximo? Apenas aquele que precisa de mim, ou também, como Jesus sugere nesta parábola, aquele de quem eu preciso e que me ajuda (ou que me paga o ordenado, por exemplo)?

Oração: Senhor, abre hoje os nossos corações,
para que eles estejam sempre disponíveis para os nossos próximos.

Que nós os reconheçamos em todos os momentos
e em todas as situações.

Que nós estejamos sempre dispostos a ajudar,
a servir os nossos próximos,

não para aliviarmos as nossas consciências,
mas por amor Senhor, por amor.

Para que seja verdade e vida em nós

o Teu Mandamento:

«Amarás ao Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com
toda a tua alma, com todas as tuas forças e com todo o teu entendimento,
e ao teu próximo como a ti mesmo.»

Ámen.²

Pai Nosso...

¹ <https://www.pregacaocrista.com/pregacao-sobre-a-parabola-do-bom-samaritano/>

² <http://apenasoracao.blogspot.com/2008/10/o-bom-samaritano.html>